



Agora binhí: Comunicação e identidade regional¹

Maria José Costa VIEIRA²

André Wallyson Ferreira da SILVA³

Leide Silva OLIVEIRA⁴

Marília Otero de ALENCAR⁵

Mario Clemilson Alves da SILVA⁶

Priscila Aranha GAMA⁷

Larissa Leda Fonseca ROCHA⁸

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA

RESUMO

A análise da identidade regional por meio de expressões ou gírias, especificamente, do uso do termo “agora binhí” em Imperatriz e região é o foco deste trabalho. O documentário “Agora binhí: Comunicação e identidade regional” faz parte de uma pesquisa elaborada por estudantes do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA, campus de Imperatriz. O objetivo é analisar o uso do termo como forma de expressar determinadas emoções, sejam elas de raiva, felicidade, tristeza ou pasmo. Os depoimentos foram colhidos de pessoas de classes distintas, faixa etária variada, buscando dar maior autenticidade às falas. Isso viabilizou a constatação de que as gírias e expressões regionais não pertencem a determinado grupo, mas atingem toda a sociedade que delas se apoderam, tendendo assim a tornarem-se fator de identidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Identidade; Cultura; Neologismo; Regionalismo.

INTRODUÇÃO

A definição do que é o documentário é, ainda hoje, pouco clara. Muitas são as tentativas de conceituá-lo, levando em consideração a idéia de que ele não mostra a realidade, mas tece, a partir de um ponto de vista, de uma ótica criativa, um pedaço, um retalho do real. Bill Nichols (2005, p. 19) deixa claro tal posição e adverte sobre o que seria em si o documentário.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: marizecvieira@hotmail.com.

³ Estudante do 4º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: andre_wallyson@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: leide_s@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: marília_moa@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: alvesmario@msn.com.

⁷ Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: pri_gama5@hotmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social, email: larissaleda@gmail.com.



Certas tecnologias e estilos nos estimulam a acreditar numa correspondência estreita, senão exata, entre imagem e realidade, mas efeitos de lentes, foco, contraste, profundidade de campo, cor, meios de alta resolução (filmes de grão muito fino, monitores de vídeo com muitos *pixels*) parecem garantir a autenticidade do que, na verdade, foi fabricado ou construído. E, uma vez que as imagens tenham sido selecionadas e dispostas em padrões ou seqüências, em cenas ou em filmes inteiros, a interpretação e o significado do que vemos vão depender de muitos outros fatores além da questão de a imagem ser uma representação fiel do que apareceu diante da câmera, se é que alguma coisa apareceu.

Ou seja, através do documentário podemos conhecer diversos assuntos a partir de uma interpretação da realidade. John Grierson⁹ já alertava sobre essa diferença entre realidade e sua interpretação, ao definir o documentário como o “tratamento criativo da realidade”.

Seguindo esse raciocínio, o documentário serve para expressar de diferentes formas, sejam elas de fundo social, do tipo denúncia, de fundo econômico, ou mesmo cômica, um pedaço do cotidiano, ressaltando o que nele muitas vezes passa despercebido.

O documentário deve assumir-se e ser entendido sempre como um ponto de vista, como um filme que apresenta e constrói argumentos sobre o mundo. Trata sempre aprofundadamente os seus temas estando por isso, vocacionado para promover a discussão sobre determinado tema, respeitar as aspirações, expectativas e motivações daqueles que filma. (PENAFRIA, 1999, p. 3).

A produção de documentários, do resgate de momentos históricos até o retrato de grupos sociais, a diversidade de temas possíveis de serem retratados, se tornou um tipo de registro que a cada dia ganha mais espaço, se firmando como um campo singular de expressão estética e interpretação de determinadas visões sobre o mundo que nos cerca.

As pessoas criaram a necessidade de entender as coisas, a sociedade, como consequência da crise de valores no mundo. O documentário tornou-se peça importante, essencial.

O audiovisual pode ser um importante instrumento para desenvolver o conhecimento pessoal e coletivo, pois é capaz de transformar um olhar individual em algo visível a todos. Além disso, como afirma Fonseca (1998, p.37), tal gênero estimula a memória, a atenção, o raciocínio e a imaginação. Conforme ela:

O audiovisual é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comporta em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim,

⁹ Figura emblemática do movimento documentarista britânico dos anos 30.



podem facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados.

Com o objetivo de tornar coletivo, mostrar um olhar diferenciado sobre um determinado ponto na sociedade imperatrizense, além, claro, de seus arredores, destaca-se neste documentário a apropriação regional de um neologismo¹⁰, por meio do qual há a formação de uma identidade local, capaz de unir diferentes classes sociais, diferentes faixas etárias em torno de seu uso.

Há uma ligação muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade, assim, a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo (POLLAK, 1992).

Dentro desse conceito, dá-se a importância de se documentar as variações dessa identidade. É nesse sentido que o documentário “Agora Binhi: Comunicação e identidade regional” vem propor a guarda memorial de um termo lingüístico bastante usado na região, mas que tende a desaparecer com o tempo, isso se nos apoiarmos na idéia da liquidez pós-moderna (BAUMAN, 2001).

Uma das características universais da linguagem humana é a mudança. Porém, se é verdade que ela afeta todas as componentes do conhecimento lingüístico (fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática), é também verdade que essa mudança é fundamentalmente visível ao nível do léxico. Assim, o léxico de uma língua é a sua componente mais afetada pela mudança lingüística. Por um lado, por razões extralingüísticas, algumas unidades caem em desuso, tornando-se arcaísmos, por outro, novas unidades lexicais vão entrando no léxico, os neologismos.

¹⁰ Capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas. Essa introdução pode ser realizada de forma consciente ou inconsciente, pelo recurso aos mecanismos de formação de palavras da língua. (Dicionário de Termos Lingüísticos, vol. II, 1992).



Neologismo é uma unidade de léxico (palavra, lexia ou sintagma), cuja forma significativa ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efetivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua (CORREIA, 1998 apud REY, 1976).

O termo “agora binhí” faz parte de uma categoria lexical chamada criação neológica estilística (GUILBERT, 1975). Corresponde, portanto, à procura de uma maior expressividade do discurso, para traduzir idéias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito certa visão do mundo. Estes neologismos existem, primeiramente, apenas ao nível do discurso, sendo geralmente formações efêmeras, entrando raramente no sistema da língua, isto é, são unidades que tendem a desaparecer rapidamente. São muito freqüentes no discurso humorístico, jornalístico (sobretudo ao nível dos títulos, pelos caracteres original e apelativo que estes devem apresentar), bem como na crônica política.

2. OBJETIVO

O presente trabalho visa analisar o emprego de neologismos e gírias como forma de identificação cultural na cidade de Imperatriz e região. Destaca-se em especial, o uso do termo “agora binhí” utilizado sobre diversas conotações, expressando desde surpresa à decepção, dependendo do tom em que é dito.

3. JUSTIFICATIVA

O documentário oportuniza a possibilidade de retratar fatos cotidianos, corriqueiros, dificilmente pautados na mídia tradicional.

Ao contrário do que é veiculado no sistema comercial, entende-se que o documentário deve, além de estabelecer ligações entre os assuntos retratados e o mundo em que os espectadores estão inseridos, valorizar os indivíduos em suas particularidades, os fatores sócio-culturais e identidades regionais tão pouco divulgados na mídia tradicional, e tão importantes para a história e memória social.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Visando identificar o emprego de neologismos e gírias como forma de identificação cultural na cidade de Imperatriz e região, realizamos a pesquisa de outubro/2009 a abril/2010.



A princípio selecionamos o público-alvo de nossas pesquisas, no caso, pessoas de variadas idades, com a intenção de mostrar que tal termo não é usado por determinada idade, mas por grande parte da população, independente de idade ou classe social.

Logo depois, estabelecemos o universo, local de onde iríamos buscar nossas fontes. Visitamos algumas escolas de ensino fundamental e médio, de onde tiramos boa parte de nosso material. Entrevistamos pessoas que faziam compras e até mesmo vendedores, no principal centro comercial de Imperatriz, onde se encontram além dos cidadãos locais, pessoas de povoados e municípios vizinhos. Fomos também a pontos turísticos e de lazer da cidade, como o shopping, praças e a Beira Rio – este último é um lugar conhecido na cidade como ponto de lazer, no qual as pessoas vão para fazer desde diferentes exercícios físicos, como para apreciar o pôr-do-sol.

O processo de pesquisa e produção foi dinamizado com os seguintes procedimentos: revisão de literatura, no qual nos atentamos para o estudo do que é o documentário, a construção e conceito da identidade cultural e neologismos; sessões de estudo para debater sobre o tema escolhido; elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a fim de saber o perfil de nosso público e como chegar até os mesmos; reconhecimento da área; conversas informais; entrevistas gravadas em vídeo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo filmado em câmera digital que conta com aproximadamente 13 minutos de duração, apresentando depoimentos de jovens, crianças e adultos de diferentes classes sociais, econômicas e culturais.

No que concerne ao roteiro, nos prendemos a uma única expressão regional - “agora binhí”, para tornar o vídeo menos amplo, já que são muitas as gírias utilizadas na região. Inicialmente, a idéia foi não se prender a um roteiro, seguindo a trajetória dos depoimentos e onde tais desembocavam.

As entrevistas com crianças foram devidamente requisitadas aos responsáveis, bem como nas escolas de ensino médio, permitidas pelas direções das mesmas por meio de documentos.



A fim de dar embasamento teórico ao que propomos, foram colhidas entrevistas com professores especialistas na área de Comunicação, em especial em Lingüística, para tratar dos neologismos e seu uso, e também de Antropologia, para explicar a construção e o que seria a identidade cultural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2009 criamos o blog "Agorabinhi.com". A princípio a idéia era divulgar a cidade de Imperatriz em seus mais variados aspectos. O plano inicial deu espaço a vários projetos intrínsecos ao blog. Começamos a produzir pequenos documentários postados todos os sábados no formato de séries. A primeira, intitulada "Minha Imperatriz", trazia depoimentos de diversos personagens locais descrevendo a cidade segundo uma visão pessoal. Sucedendo a série "Minha Imperatriz" veio "Qual é a sua praia?". Nesta, exploramos o período de veraneio na cidade e buscamos mostrar a relação do imperatrizense com as praias locais, desde o banhista ao barqueiro.

A interação com os leitores, muitos de outras regiões do país, no decorrer do tempo, trouxe a necessidade de dar uma resposta a uma curiosidade que vez ou outra surgia: O que significa o nome do blog? Foi assim que resolvemos produzir um documentário especial que viesse explicar a origem da expressão. "Agora bem aí", uma gíria quase que unânime em Imperatriz, e que com o sotaque da terra se diz "Agora binhí", já é fator de identidade regional.

Entendemos que registrar as variações regionais é cada vez mais relevante em um mundo em constante mudança. As expressões, os costumes, as gírias surgem e somem com a mesma velocidade. Como forma de memorizar, no sentido de tornar história, propomos então este documentário, que vem retratar um período importante da identidade local, e revelar particularidade de nossa cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.



CORREIA, Margarida. **Neologia e Terminologia**: Questões teóricas, métodos e projetos. Lisboa. 1998.

FONSECA, Maria Tereza de Azevedo da. **Realização e recepção**: um exercício de leitura. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna, 1998.

GUILBERT, Louis (1975). **La créativité lexicale**. Paris: Larousse.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**, 1999.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-215, out. 1992.